

Agrupamento de Escolas de Fazendas de Almeirim



Dança da Juventude, Pablo Picasso

Projeto Curricular de Agrupamento ***Unidos na Construção de uma escola para todos***

Triénio 2011/2014



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
I – O AGRUPAMENTO	2
II – QUE ESCOLA QUEREMOS CONSTRUIR?	3
III – O CONTRIBUTO DO CURRÍCULO NA ESCOLA QUE QUEREMOS CONSTRUIR.....	6
1 – Estrutura Curricular/ Carga Horária Semanal	6
1.1 – Pré-Escolar	6
1.2 – 1º Ciclo	8
1.3 – 2º Ciclo.....	9
1.4 – 3º Ciclo	11
2 – Competências Gerais e sua Transversalidade.....	12
2.1 – Pré-Escolar	12
2.2 – 1º, 2º e 3º Ciclos	14
2.3 – Competências Específicas	21
3. Áreas Curriculares não Disciplinares	22
3.1 - Funcionamento	22
3.2 - Áreas temáticas a desenvolver	22
4 – Articulação Curricular	26
5 – Atividades de Apoio.....	26
5.1 – Apoio Educativo	26
5.2 - Sala de Estudo.....	27
6. Serviços Especializados de Educação Especial	27
6.1 - Núcleo de Educação Especial.....	27
6.2 - Alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente.....	27
7 – Atividades de Enriquecimento Curricular.....	28
8 – Projeto Curricular de Turma.....	29
8.1 – Estrutura do Projeto Curricular de Turma.....	30
8.1.1 - Pré-escolar	30
8.1.2 - 1º Ciclo.....	31
8.1.3 - 2º e 3º Ciclos	33
IV – AVALIAÇÃO.....	34
1 – Alunos	35
2 – Encarregados de Educação	35
3. Critérios de Avaliação	36
3.1 – Pré-Escolar	36
3.2. - 1.º Ciclo.....	38
3.2.1.- Áreas curriculares disciplinares.....	41
3.2.2. Áreas curriculares não disciplinares	43
3.3 - 2.º e 3.º Ciclos	43
3.3.1 - Áreas Curriculares Disciplinares.....	44
3.3.2 - Instrumentos de Avaliação em cada Domínio	45
3.3.3 - Áreas Curriculares não Disciplinares	46
3.3.4. -Opção da Escola.....	43
3.4 - Cursos de Educação e Formação: turmas T2 e T3	47
3.5 – Escalas de Classificação Utilizadas.....	48
3.6 - Critérios de Progressão / Retenção (Despacho Normativo nº14/2011).....	48
3.6.1 - 2º Ciclo.....	48
3.6.2 - 3º Ciclo.....	49
V – AVALIAÇÃO DO PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO.....	50
1 - Tempo de reformulação ou avaliação	50
2 - Modo de apreciação.....	50
3 - Intervenientes.....	50



INTRODUÇÃO

Depois do estudo feito para a elaboração do Projeto Educativo de Escola, nomeadamente a identificação das necessidades do Agrupamento, que nos levou a delinear os princípios, valores e opções estratégicas para o próximo triénio, surge agora o Projeto Curricular de Agrupamento. Pretende este documento garantir a concretização das metas a atingir, assegurando também uma Gestão Curricular ajustada às necessidades dos alunos, a interdisciplinaridade, a transversalidade, a articulação horizontal e vertical dos currículos disciplinares e ainda implementar a diversificação das ofertas educativas e dar cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei n.º 94/2011 de 3 de agosto



I – O AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Fazendas de Almeirim é um agrupamento vertical criado pela Portaria nº 549/98 de 19 de agosto, cuja escola sede é a Escola Básica de 2º e 3º Ciclos de Fazendas de Almeirim. Este Agrupamento abrange a comunidade educativa de toda a freguesia de Fazendas de Almeirim e ainda da freguesia da Raposa. Está inserido na Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo, na região do Ribatejo, distrito de Santarém e concelho de Almeirim, situando-se na margem esquerda do rio Tejo, numa zona com características geográficas, económicas e sociais muito próprias.

Este Agrupamento é constituído pelos seguintes estabelecimentos de ensino:

- Escola EB 2, 3 de Fazendas de Almeirim, a Escola Sede;
- Escola Básica de Fazendas de Almeirim, nº 2;
- Escola EB 1 de Paço dos Negros;
- Escola EB 1 de Raposa;
- JI de Paço dos Negros;
- JI de Marianos;
- JI de Raposa.



II – QUE ESCOLA QUEREMOS CONSTRUIR?

Para a elaboração do Projeto Educativo procedeu-se ao levantamento das características e necessidades da Comunidade Escolar, com base nas quais também se elabora o conjunto de intenções do Projeto Curricular de Agrupamento. Os princípios que nele estão preconizados, constituem já um instrumento de suporte à concretização deste projeto, dando por isso um sentido coerente para as ações a desenvolver na Escola.

Tendo por base os problemas detetados na escola, definimos as metas educativas a atingir e as estratégias a utilizar:

ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS		OBJETIVOS/METAS A ATINGIR	ESTRATÉGIAS	PARCEIROS ENVOLVIDOS
ALUNOS	Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Continuar a combater o abandono escolar; - Contribuir para manter e/ou melhorar a taxa de sucesso global de 80% (percentagem que terá em conta a média global do triénio 2005/08); - Nas disciplinas com taxa de sucesso inferior a 80%, melhorar em 1% o sucesso relativamente à média do triénio 2005/2008; - Continuar a oferecer Formação diversificada; - Adequar estratégias aos alunos com necessidades educativas de carácter permanente. - Continuar a motivar os alunos para as aprendizagens; - Promover o gosto pelo saber e pela literacia; 	<ul style="list-style-type: none"> - Cursos CEF; - Utilizar práticas educativas adequadas ao contexto turma; - Aplicar medidas educativas capazes de promover a aprendizagem participação e inclusão dos alunos; - Desenvolvimento de atividades diversificadas com recursos inovadores; - Visitas de estudo; - Colóquios /Palestras; - Seminários; - Concursos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos; - Professores; - Pais / EE e Associação de Pais; - Educação Especial e Serviço de Psicologia; - Pessoal não Docente



ALUNOS		<ul style="list-style-type: none"> - Levar os alunos a perspetivarem a escola como uma janela de oportunidades futuras; - Promover práticas de cidadania que conduzam ao cumprimento integral de regras de comportamento e estabelecimento de relações sociais saudáveis por parte dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecimento de parcerias e intercâmbios pedagógicos.; - Atividades promovidas pela BECRE; - Atividades no âmbito das NAC; - Encontros Inter-escolas de EMRC. <p>Projetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Plano da Ação para a Matemática; - Plano Nacional da Leitura/Ler para aprender; - Projeto TIC; - Professor Charneco; - Janela Aberta para as Ciências; - Desporto Escolar; - Educação para a Saúde; <p>Clubes/ Ateliers*</p> <ul style="list-style-type: none"> - Educação pela Arte; - Vamos descobrir; - Informática; - Reciclar o Planeta; - Parcerias. 	
	Formação Pessoal, Cultural e Social	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprimento de regras no espaço escolar; - Desenvolver hábitos e estilos de vida saudável por parte dos alunos. 		<ul style="list-style-type: none"> - Alunos; - Professores; - Pessoal não Docente; - Pais / EE e Associação de Pais; - Autarquia e Comunidade Local.

* O funcionamento destes clubes/ateliers está dependente de proposta anual.



<u>ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO</u>	Valorização da Escola e Participação ativa na vida escolar dos educandos	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a Escola como modo de promoção social e cultural; - Incentivar os encarregados de educação/pais a participar nas atividades promovidas pela escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamizar, em todos departamentos e Conselhos, atividades culturais, lúdicas e recreativas dirigidas aos pais/EE. Projeto: - Educação para a Saúde; - Curso de Educação Extraescolar: "TIC para Encarregados de Educação". 	<ul style="list-style-type: none"> - Professores; - Pessoal não Docente; - Pais / EE e Associação de Pais; - Autarquia e Comunidade Local.
<u>DOCENTES</u>	FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir formação nas áreas identificadas como deficitárias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a prática da interdisciplinaridade e articulação curricular; - Melhorar a prática pedagógica; - Partilhar experiências pedagógicas; - Criar grupos de trabalho; - Refletir sobre temas pedagógicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Professores; - CEFPAL e outras entidades.
<u>NÃO DOCENTE</u>	FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir formação nas áreas identificadas como deficitárias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a prática profissional; - Melhorar as relações inter-pessoais 	<ul style="list-style-type: none"> - Pessoal não docente; - CEFPAL e outras entidades.



III – O CONTRIBUTO DO CURRÍCULO NA ESCOLA QUE QUEREMOS CONSTRUIR

Tendo por base a análise do Currículo Nacional, as competências por ele exigidas e as características da população escolar, adaptámos o currículo nacional às necessidades dos nossos alunos de acordo com as metas a atingir

1 – Estrutura Curricular/ Carga Horária Semanal

1.1 – Pré-Escolar

As Orientações Curriculares constituem uma referência comum para todos os educadores da Rede Nacional de Educação Pré-Escolar e destinam-se à organização da componente educativa. Não são um programa, pois adotam uma perspetiva mais centrada em indicações para o educador do que na previsão de aprendizagens a realizar pelas crianças. Diferenciam-se também de algumas conceções de currículo, por serem mais gerais e abrangentes, isto é, por incluírem a possibilidade de fundamentar diversas opções educativas e, portanto vários currículos.

Ao constituírem um quadro de referência para todos os educadores, as Orientações Curriculares pretendem contribuir para promover uma melhoria da qualidade da educação pré-escolar.



Áreas de Conteúdo	Área da Formação Pessoal e Social		<ul style="list-style-type: none"> • Identidade • Independência/autonomia • Relações Inter-pessoais/Cidadania • Educação para a saúde/Segurança Familiarização com situação Escolar	
	Área da Expressão e Comunicação	Domínios	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Domínio das Expressões 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Expressão Motora <ul style="list-style-type: none"> ✓ Motricidade global ✓ Motricidade fina ➤ Expressão Dramática ➤ Expressão Plástica ➤ Expressão Musical
			<ul style="list-style-type: none"> • Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita 	
			<ul style="list-style-type: none"> • Domínio da Matemática 	
Área do Conhecimento do Mundo		<ul style="list-style-type: none"> • Meio Social • Meio Físico e Natural 		

Carga Horária Semanal		
Componente letiva	<ul style="list-style-type: none"> • 5h letivas diárias, divididas por dois períodos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ 3h de manhã ✓ 2h de tarde 	Os conteúdos curriculares são abordados de forma transversal durante os dois períodos da componente letiva diária.
Componente Socioeducativa	<ul style="list-style-type: none"> • Serviço de almoço 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Prolongamento de horário 	



1.2 - 1º Ciclo

Componentes do currículo*	
EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	Áreas curriculares disciplinares
	<ul style="list-style-type: none"> - Língua Portuguesa (8 horas) - Matemática (7 horas) - Estudo do Meio (5 horas) - Expressões (5 horas): <ul style="list-style-type: none"> - Artísticas { <ul style="list-style-type: none"> Dramática Plástica Musical - Físico-Motoras
	Áreas curriculares não disciplinares (a)
	<ul style="list-style-type: none"> - Área de Projeto - Estudo Acompanhado - Formação Cívica
	Total: 25 horas
	Área curricular disciplinar de frequência facultativa (b);
	<ul style="list-style-type: none"> - Educação Moral e Religiosa (b).
Total: 1 hora.	
Total: 26 horas.	
Formação pessoal e social	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de Enriquecimento Curricular (b) - Apoio ao estudo(b)

* Distribuição horária semanal de acordo com o Despacho nº 19575/2006

(a) Estas áreas devem ser desenvolvidas em articulação entre si e com as áreas disciplinares, incluindo uma componente de trabalho dos alunos com as tecnologias da informação e da comunicação, e constar explicitamente do projeto curricular de turma.

(b) Nos termos do n.º 5 do artigo 5.º.



(c) Atividades de carácter facultativo, nos termos do artigo 9.º, incluindo uma possível iniciação a uma língua estrangeira, nos termos do n.º 1 do artigo 7.º.

O trabalho a desenvolver com os alunos integrará, obrigatoriamente, atividades experimentais e atividades de pesquisa adequadas à natureza das diferentes áreas, nomeadamente, no ensino das ciências.

1.3 – 2º Ciclo

Componentes do currículo a)		Carga horária semanal (x 90min) a)			
		5º Ano	6º Ano	Total ciclo	
EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	Áreas curriculares disciplinares:				
	Línguas e Estudos Sociais b)	6	6	12	
	3	3		
	Língua Portuguesa.....	1,5	1,5		
	Língua Estrangeira.....	1,5	1,5		
	História e Geografia de Portugal.....	4,5	4,5		
	Matemática e Ciências c)	3	3	9	
	Matemática.....	1,5	1,5		
	Ciências da Natureza.....	3	3		
	Educação Artística e Tecnológica.....	2	2	6	
	Educação Visual e Tecnológica (d).....	1	1		
	Educação Musical.....	1,5	1,5	3	
	Educação Física.....				
	Formação pessoal e social	Educação Moral e Religiosa e).....	0,5	0,5	1
		Áreas curriculares não disciplinares	1,5	1,5	3
	Estudo Acompanhado f)	1	1		
 Formação Cívica.....	0,5	0,5		
	Total.....	16,5 (17)	16,5 (17)	33 (34)	
	Atividades de Enriquecimento g)				



- a) A carga horária semanal refere-se a tempo útil de aula e está organizada em períodos 45 e de 90 minutos, de acordo com a opção da escola. Do total da carga, no mínimo, metade para a Língua Portuguesa.
- b) b) Nos 7º e 8º anos, os alunos têm: Educação Visual ao longo do ano letivo; e numa organização equitativa com a Educação Tecnológica, ao longo de cada ano letivo, uma outra disciplina da área da Educação Artística. No caso de a escola não oferecer uma outra disciplina, a Educação Tecnológica terá uma carga horária igual à disciplina de Educação Visual
- c) Do total da carga, no mínimo, 6 x 45 minutos ou 3 x 90 minutos são para a Matemática.
- d) A lecionação de Educação Visual e Tecnológica estará a cargo de dois professores.
- e) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do n.º 5 do artigo 5.º.
- f) O Estudo Acompanhado é assegurado por uma equipa de dois professores da turma, preferencialmente de áreas científicas diferentes.
 - A ser atribuído a um docente da área de letras e outro da área das ciências
- g) Atividades de carácter facultativo, nos termos do artigo 9.º.

O trabalho a desenvolver com os alunos integrará, obrigatoriamente, atividades experimentais e atividades de pesquisa adequadas à natureza das diferentes áreas, nomeadamente, no ensino das ciências.



1.4 - 3º Ciclo

Componentes do currículo					
		7º Ano	8º Ano	9º Ano	Total ciclo
EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	Áreas curriculares disciplinares:				
	Língua Portuguesa.....	2,5	2,5	2,5	7,5
	Língua Estrangeira.....	3	2,5	2,5	8
	LE 1.....	1,5	1,5	1,5	
	LE 2.....	1,5	1	1	
	Ciências Humanas e Sociais.....	2	2,5	2,5	7
	História.....	1	1,5	1	
	Geografia.....	1	1	1,5	
	Matemática.....	2,5	2,5	2,5	7,5
	Ciências Físicas e Naturais.....	2	2	2,5	6,5
	Ciências Naturais.....	1	1	1	
	Físico-Química.....	1	1	1,5	
	Educação Artística:				
	Educação Visual.....(b)	1	1	1,5 (c)	5,5
	Educação Tecnológica.....	1	1		
	Educação Física.....	1,5	1,5	1,5	4,5
Formação pessoal e social	Educação Moral e Religiosa (d)	0,5	0,5	0,5	1,5
	Área curricular não disciplinar				
	Formação Cívica.....	0,5	0,5	0,5	1,5
	Total.....	16 (16,5)	16 (16,5)	17(17,5)	49(50,5)
	A decidir pela escola (e) – Atividades de Acompanhamento e Estudo	1	1	0,5	2,5
	Máxima Total.....	17,5	17,5	18	53
Atividades de Enriquecimento(g).....					

(a) A carga horária semanal refere-se a tempo útil de aula e está organizada em períodos de 45 e de 90 minutos, de acordo com a opção da escola.

(b) Nos 7º e 8º anos, os alunos têm: Educação Visual ao longo do ano letivo; e numa organização equitativa com a Educação Tecnológica, ao longo de cada ano letivo, uma outra disciplina da área da Educação Artística. No caso de a escola não oferecer uma



outra disciplina, a Educação Tecnológica terá uma carga horária igual à disciplina de Educação Visual.

(c) No 9º ano, do conjunto das disciplinas que integram os domínios artístico e tecnológico, os alunos escolhem uma única disciplina das que frequentaram nos 7º e 8º anos.

(d) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do nº 5 do artigo 5º.

(e) Carga horária a distribuir pela disciplina de Língua Portuguesa ou de Matemática ou a ser utilizada para atividades de acompanhamento de estudo, de acordo com a opção da escola.

O trabalho a desenvolver com os alunos integrará, obrigatoriamente, atividades experimentais e atividades de pesquisa adequadas à natureza das diferentes áreas, nomeadamente, no ensino das ciências.

2 – Competências Gerais e sua Transversalidade

2.1 – Pré-Escolar

Princípio Geral

A Lei – Quadro da Educação Pré-Escolar estabelece como princípio geral que a educação Pré-Escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

Este princípio fundamenta todo o articulado da lei e dele decorrem os objetivos gerais pedagógicos definidos para a educação Pré-Escolar.



Objetivos Pedagógicos

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
 "...tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário." (p.20, in OCEPE).
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
 "...como um contexto de vida democrática em que as crianças participam, onde contactam e aprendem a respeitar diferentes culturas..." (p.20, in OCEPE).
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem
 "...que se perspetive no sentido da educação ao longo da vida, devendo, contudo, a criança ter condições para abordar com sucesso a etapa seguinte." (p.17, in OCEPE)
- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas
 "...a criança desempenha um papel ativo na sua interação com o meio que, por seu turno, lhe deverá fornecer condições favoráveis para que se desenvolva e aprenda." (p.19, in OCEPE)
 "...usufruir de experiências educativas diversificadas, num contexto facilitador de interações sociais alargadas com outras crianças e adultos (p.19, in OCEPE)
- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
 "...Sendo o domínio desta linguagens importante em si mesmo, elas também são meios de relação, de sensibilização estética e de obtenção de informação" (p.21, in OCEPE)
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;



“...este objetivo concretiza-se nas diferentes áreas de conteúdo que se articulam numa formação global, que será o fundamento do processo de educação ao longo da vida” (p.22, in OCEPE)

- Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;

“...o bem-estar e segurança dependem também do ambiente educativo, em que a criança se sente acolhida, escutada e valorizada, o que contribui para a sua autoestima e desejo de aprender” (p.20, in OCEPE)

- Proceder à despistagem de inaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;

“...este plano é adaptado e diferenciado de acordo com as características individuais, de modo a oferecer a cada criança condições estimulantes para o seu desenvolvimento e aprendizagem” (p.19, in OCEPE)

- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

“...os pais ou encarregados de educação são os responsáveis pela criança e também os seus primeiros e principais educadores” (p.22, in OCEPE)

2.2 – 1º, 2º e 3º Ciclos

Princípios e Valores Orientadores do Currículo

A clarificação das competências a alcançar no final da educação básica toma como referentes os pressupostos da lei de bases do sistema educativo, sustentando-se num conjunto de valores e de princípios que a seguir se enunciam:

- A construção e a tomada de consciência da identidade pessoal e social;
- A participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica;
- O respeito e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções;



- A valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão;
- O desenvolvimento do sentido de apreciação estética do mundo;
- O desenvolvimento da curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo;
- A construção de uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural;
- A valorização das dimensões relacionais da aprendizagem e dos princípios éticos que regulam o relacionamento com o saber e com os outros.

Competências Gerais	Modo de operacionalização transversal	Ações a desenvolver em cada disciplina
<p>1. Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Prestar atenção a situações e problemas manifestando envolvimento e curiosidade; - Questionar a realidade observada; - Identificar e articular saberes e conhecimentos para compreender uma situação ou problema; - Pôr em ação procedimentos necessários para a compreensão da realidade e para a resolução de problemas; - Avaliar a adequação dos saberes e procedimentos mobilizados e proceder a ajustamentos necessários. 	<ul style="list-style-type: none"> - Abordar os conteúdos da área do saber com base em situações problemas; - Rentabilizar as questões emergentes do quotidiano e da vida do aluno; - Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados, dando atenção a situações do quotidiano; - Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados; - Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades dirigidas à observação e ao questionamento da realidade e à integração de saberes; - Organizar atividades cooperativas de



		<p>aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atividades integradoras de diferentes saberes, nomeadamente a realização de projetos.
<p>2. Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer, confrontar e harmonizar diversas linguagens para a comunicação de uma informação, de uma ideia, de uma intenção; - Utilizar formas de comunicação diversificadas, adequando linguagens e técnicas aos contextos e às necessidades; - Comunicar, discutir e defender ideias próprias mobilizando adequadamente diferentes linguagens; - Traduzir ideias e informações expressas numa linguagem para outras linguagens; - Valorizar as diferentes formas de linguagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar o ensino prevendo a utilização de linguagens de comunicação diversificadas; - Organizar o ensino com base em materiais e recursos em que são utilizadas linguagens específicas; - Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades diferenciadas de comunicação e de expressão; - Rentabilizar os meios de comunicação social e o meio envolvente; - Rentabilizar as potencialidades das tecnologias de informação e de comunicação no uso adequado de diferentes linguagens; - Apoiar o aluno na escolha de linguagens que melhor se adequem aos objetivos visados, em articulação com os seus interesses; - Desenvolver a realização de projetos que impliquem o uso de diferentes linguagens.
<p>3. Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar e apreciar a língua portuguesa, quer como língua materna quer como língua de acolhimento; - Usar a língua portuguesa de forma adequada às situações de comunicação criadas nas diversas áreas 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar o ensino prevendo situações de reflexão e de uso da língua portuguesa, considerando a heterogeneidade linguística dos alunos; - Promover a identificação e a articulação dos contributos de cada área do saber com



	<p>do saber, numa perspetiva de construção pessoal do conhecimento;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Usar a língua portuguesa no respeito de regras do seu funcionamento; - Promover o gosto pelo uso correto e adequado da língua portuguesa; - Auto - avaliar a correção e a adequação dos desempenhos linguísticos, na perspetiva do seu aperfeiçoamento. 	<p>vista ao uso corretamente estruturado da língua portuguesa;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organizar o ensino valorizando situações de interação e de expressão oral e escrita que permitam ao aluno intervenções personalizadas, autónomas e críticas; - Rentabilizar os meios de comunicação social e o meio envolvente na aprendizagem da língua portuguesa; - Rentabilizar as potencialidades das tecnologias de informação e de comunicação no uso adequado da língua portuguesa.
<p>4. Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender textos orais e escritos em línguas estrangeiras para diversificação das fontes dos saberes culturais, científicos e tecnológicos; - Interagir, oralmente e por escrito, em línguas estrangeiras para alargar e consolidar relacionamentos com interlocutores/parceiros estrangeiros; - Usar a informação sobre culturas estrangeiras disponibilizada pelo meio envolvente e particularmente, pelos media, com vista à realização de trocas interculturais; - Auto-avaliar os desempenhos linguísticos em línguas estrangeiras quanto à adequação e eficácia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar o ensino prevendo o recurso a materiais pedagógicos em língua estrangeira; - Rentabilizar o recurso a informação em língua estrangeira acessível na internet e outros recursos informáticos; - Organizar atividades cooperativas de aprendizagem em situações de interação entre diversas línguas e culturas; - Promover atividades de intercâmbio presencial ou virtual, com utilização, cada vez mais intensa, das tecnologias de informação e comunicação; - Promover a rentabilização de projetos em que seja necessário utilizar línguas estrangeiras.



<p>5. Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem, adequadas a objetivos visados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar dúvidas e dificuldades; - Planear e organizar as suas atividades de aprendizagem; - Identificar, selecionar e aplicar métodos de trabalho; - Confrontar diferentes métodos de trabalho para a realização da mesma tarefa; - Autoavaliar e ajustar os métodos de trabalho à sua forma de aprender e aos objetivos visados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados; - Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades dirigidas à expressão e ao esclarecimento de dúvidas e de dificuldades; - Organizar atividades cooperativas de aprendizagem; - Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados, adequados às diferentes formas de aprendizagem; - Apoiar o aluno na descoberta das diversas formas de organização da sua aprendizagem.
<p>6. Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar, selecionar, organizar e interpretar informação de forma crítica em função de questões, necessidades ou problemas a resolver e respetivos contextos; - Rentabilizar as tecnologias da informação e comunicação nas tarefas de construção de conhecimento; - Comunicar, utilizando formas diversificadas, o conhecimento resultante da interpretação da informação; - Autoavaliar as aprendizagens, confrontando o conhecimento produzido com objetivos visados e com a perspetiva de outros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar o ensino prevendo a pesquisa, seleção e tratamento de informação; - Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades dirigidas a pesquisa, seleção, organização e interpretação de informação; - Organizar o ensino prevendo a utilização de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação; - Promover atividades integradoras dos conhecimentos, nomeadamente a realização de projetos.



<p>7. Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar situações problemáticas em termos de levantamento de questões; - Selecionar informação e organizar estratégias criativas face às questões colocadas por um problema; - Debater a pertinência das estratégias adaptadas em função de um problema; - Confrontar diferentes perspectivas face a um problema, de modo a tomar decisões adequadas; - Propor situações de intervenção, individual e/ou coletiva, que constituam tomadas de decisão face a um problema, em contexto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista e resolver problemas; - Organizar o ensino prevendo a utilização de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação para o desenvolvimento das estratégias de resolução de problemas; - Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades de simulação e jogos de papéis que permitam a perceção de diferentes pontos de vista; - Promover a realização de projetos que envolvam a resolução de problemas e a tomada de decisões.
<p>8. Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar tarefas por iniciativa própria; - Identificar, selecionar e aplicar métodos de trabalho, numa perspectiva crítica e criativa; - Responsabilizar-se por realizar integralmente uma tarefa; - Valorizar a realização de atividades intelectuais, artísticas e matérias que envolvam esforço, persistência, iniciativa e criatividade; - Avaliar e controlar o desenvolvimento das tarefas que se propõe realizar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar o ensino prevendo a realização de atividades por iniciativa do aluno; - Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades dirigidas à experimentação de situações pelo aluno e à expressão da sua criatividade; - Organizar atividades cooperativas de aprendizagem rentabilizadoras da autonomia, responsabilização e criatividade de cada aluno; - Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados que favoreçam a autonomia e a criatividade do aluno; - Apoiar o aluno na



		<p>descoberta das diversas formas de organização da sua aprendizagem e na construção da sua autonomia para aprender;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar na escola espaços e tempos para intervenção livre do aluno; - Valorizar, na avaliação da aprendizagem do aluno, a produção de trabalhos livres e concebidos pelo próprio.
<p>9. Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participar em atividades interpessoais e de grupo, respeitando normas, regras e critérios de atuação, de convivência e de trabalho em vários contextos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar o ensino prevendo e orientando a execução de atividades individuais, a pares, em grupos e coletivas; - Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades dirigidas para o trabalho cooperativo, desde a sua conceção à sua avaliação e comunicação aos outros; - Propiciar situações de aprendizagem conducentes à promoção da autoestima e da autoconfiança; - Fomentar atividades cooperativas de aprendizagem com explicitação de papéis e responsabilidades; - Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados adequados a formas de trabalho cooperativo; - Apoiar o aluno na descoberta das diversas formas de organização da sua aprendizagem em interação com outros.



<p>10. Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Mobilizar e coordenar os aspetos psicomotores necessários ao desempenho de tarefas; - Estabelecer e respeitar regras para o uso coletivo de espaços; - Realizar diferentes tipos de atividades físicas, promotoras de saúde, do bem-estar e da qualidade de vida; - Manifestar respeito por normas de segurança pessoal e coletiva. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar o ensino prevendo a realização de atividades em que é necessário estabelecer regras e critérios de atuação; - Organizar o ensino prevendo a realização de jogos diversificados de modo a promover o desenvolvimento harmonioso do corpo em relação ao espaço e ao tempo; - Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, atividades dirigidas à apropriação de hábitos de vida saudáveis e à responsabilização face à sua própria segurança e à dos outros; - Organizar atividades cooperativas de aprendizagem e projetos conducentes à tomada de consciência de si, dos outros e do meio; - Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados.
---	--	---

2.3 – Competências Específicas

- O Pré-escolar define as competências específicas nas diferentes áreas, para o desenvolvimento das Orientações Curriculares;
- O 1º, 2º e 3º ciclos gerem as competências específicas nas diferentes áreas/disciplinas, por anos de escolaridade, de modo a que, no final de ciclo, todas as competências estejam adquiridas, dando contributo para o desenvolvimento das competências gerais do Currículo Nacional e a transversalidade entre as competências específicas das suas áreas/disciplinas com as dos outros Ciclos, Departamentos e/ou Grupos Disciplinares.



3. Áreas Curriculares não Disciplinares

A Área de Projeto, o Estudo Acompanhado e a Formação Cívica são áreas do currículo de natureza transversal e integradora.

3.1 - Funcionamento

→ No 1º Ciclo

- As áreas curriculares não disciplinares são orientadas e geridas pelo professor titular de turma.

→ No 2º Ciclo

- A área de Formação Cívica é orientada pelo Diretor de Turma;
- A área de Estudo Acompanhado é orientada por um par pedagógico formado, sempre que possível, por professores de áreas científicas diferentes (um da área de Línguas e outro da área de Matemática/Ciências;

→ No 3º Ciclo:

- A área de Formação Cívica é orientada pelo Diretor de Turma;

3.2 - Áreas temáticas a desenvolver

No âmbito das Áreas Curriculares não Disciplinares deverão ser desenvolvidas atividades que satisfaçam as prioridades definidas no Projeto Educativo e as emanadas pela tutela, abordando as seguintes temáticas:

- **Higiene e saúde:**
 - Hábitos de alimentação saudável;
 - Atividade física;
 - Hábitos de higiene pessoais;
 - Plano de vacinação;
 - (...)



- **Educação sexual:**

Primeiro Ciclo: (1º ao 4º ano)

- O corpo sexuado – Noção de corpo
- Anatomia e fisiologia – O corpo em harmonia com a Natureza
- Noção de família – os diversos tipos de relações
- Identidade e sexualidade – Diferenças entre rapazes e raparigas
- Sexualidade e relações inter-sexuais – Proteção do corpo e noção dos limites, dizendo não às aproximações abusivas, e disso dando conhecimento à família e/ou professor(a)
- Sexualidade e sociedade – Diferentes papéis sexuais e famílias com diferentes tipologias
- Saúde sexual e reprodutiva – Higiene e saúde

Sugestão de atividades a desenvolver no Primeiro ciclo:

- Jogos de mímica (imitação das diferentes fases da vida)
- Dramatizações (expressar sentimentos, gostos e decisões, vivenciar situações familiares de forma a desenvolver competências relacionais)
- Trazer fotografias ou desenhar os diferentes elementos da família de forma a analisar e validar as diferentes tipologias familiares
- Jogo das cadeiras – o aluno que ficar sem cadeira deve responder a uma pergunta sobre higiene corporal. Ex: “Quantas horas devem dormir por noite?” Se acertar continua em jogo.

Segundo Ciclo

- Saúde sexual e reprodutiva – O corpo em transformação
- Higiene corporal
- Puberdade. Aspectos biológicos e emocionais
- Caracteres sexuais secundários. Normalidade, importância e frequência das suas variantes biopsicológicas
- Diversidade, tolerância e respeito
- Sexualidade e Género



- Reprodução humana e crescimento. Contraceção e planeamento familiar
- Compreensão do ciclo menstrual e ovulatório
- Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas
- Dimensão ética da sexualidade humana

Sugestão de atividades a desenvolver no Segundo ciclo:

- Dramatizações (expressar sentimentos, gostos e vivenciar situações de forma a desenvolver competências relacionais e tomar decisões/escolher)

Terceiro ciclo – 7º e 8º anos

- Compreender a fisiologia geral da reprodução humana
- Compreender o ciclo menstrual e ovulatório
- Compreender a sexualidade como uma das componentes mais sensíveis da pessoa humana, no contexto de um projeto de vida que integre valores (ex: afetos, ternura, crescimento e maturidade emocional, capacidade de lidar com frustrações, compromissos, abstinência voluntária) e uma dimensão ética.
- Compreender a prevalência, uso e acessibilidade dos métodos contraceptivos e conhecer, sumariamente, os mecanismos de ação e tolerância (efeitos secundários).
- Compreender a epidemiologia e prevalência das principais infeções sexualmente transmitidas em Portugal e no mundo (incluindo infeção por VIH/Vírus da Imunodeficiência humana – VPH1/ Vírus do Papiloma Humano – e suas consequências) bem como os métodos de prevenção.
- Proteger o corpo, prevenindo a violência e o abuso físico e sexual.
- Prevenir comportamentos sexuais de risco, dizendo não a pressões emocionais e sexuais.

Terceiro ciclo – 8º e 9ºanos



- Conhecer as taxas e tendências nacionais da maternidade em geral e da adolescência em particular e compreender o respetivo significado
- Conhecer as taxas e tendências das interrupções voluntárias de gravidez, suas sequelas e respetivo significado.
- Compreender a noção de parentalidade no quadro de uma saúde sexual e reprodutiva saudável e responsável

Sugestão de atividades a desenvolver no Terceiro ciclo:

- Debates e simulação de situações partindo sempre das experiências vivenciadas pelos alunos
- Dramatizações/tomada de decisões (violência no namoro, sexo comercial, responsabilidade individual, direitos)

• **Cidadania e Segurança:**

- Convivência social;
- Segurança informática;
- Respeito pela diferença;
- Solidariedade e voluntariado;
- Violência escolar;
- Democracia;
- Direitos humanos;
- Educação rodoviária;
- Dimensão europeia da educação;
- Educação para os *media*

• **Direitos e deveres do consumidor:**

- Organização de Defesa do Consumidor
- (...)

• **Educação Ambiental**

- Preservação e conservação do ambiente;
- Preservação das espécies;
- Organizações ambientalistas e de defesa dos animais;
- Energias alternativas



- Preservação do património cultural, histórico e social;
- Orientação e Formação Profissional e Escolar
- Higiene e segurança no trabalho

4 – Articulação Curricular

Para a promoção do sucesso escolar, pretende-se a transversalidade na gestão do currículo, apostando no trabalho cooperativo dos Professores do Agrupamento, no que diz respeito à planificação de forma flexível e à articulação curricular.

Relativamente à articulação curricular serão desenvolvidas as seguintes dinâmicas:

- Articulação vertical entre o Pré-escolar e o 1º Ciclo, através da gestão vertical do currículo dos dois níveis de ensino e realização de projetos e atividades em parceria. Para este efeito são realizadas reuniões trimestrais de articulação.
- Articulação vertical entre o 1º e o 2º Ciclos, a nível dos conteúdos das diferentes áreas curriculares e sua gestão, atividades e projetos. Para este efeito são realizadas reuniões de articulação.
- Articulação horizontal de conteúdos entre as disciplinas por turma, no âmbito do PCT.
- Articulação horizontal de conteúdos por ano de escolaridade, no seio dos Conselhos de ano, Departamentos e Conselho de Docentes do pré-escolar.
- Articulação horizontal de atividades e projetos no âmbito do PAA.

5 – Atividades de Apoio

5.1 – Apoio Educativo

O apoio educativo é uma atividade regular a funcionar em sala disponível para o efeito, em horário definido pelo órgão de gestão. É limitado a pequenos grupos de alunos, que são os indicados pelo professor, de acordo com as dificuldades identificadas.

Terão uma metodologia de trabalho adequada à superação das dificuldades manifestadas pelos alunos, nomeadamente através da aplicação de fichas de auto-correção e outros instrumentos de aprendizagem para recuperação e consolidação de conhecimentos.



5.2 - Sala de Estudo

A Sala de Estudo é um meio de enquadramento da atividade do aluno na escola, valorizando a vertente das competências escolares através do acompanhamento pedagógico a funcionar em sala própria.

O funcionamento da Sala de Estudo depende da existência de professores cujo horário contemple horas atribuídas para esse efeito, seguindo as orientações legalmente definidas.

Assim, os professores nestas circunstâncias constituirão uma “equipa” disponível para a concretização dos objetivos/ atividades, na área de acompanhamento pedagógico:

- a) este regime de acompanhamento concretizar-se-á numa hora livre do horário do aluno, de acordo com a sua disponibilidade;
- b) o grupo de alunos sujeito a este regime não deve ultrapassar os 10 alunos por professor;

Neste âmbito, os alunos desenvolverão as atividades propostas pelos seus professores, tendo o professor, em Sala de Estudo, a responsabilidade de enquadrar as atividades solicitadas.

6. Serviços Especializados de Educação Especial

6.1 - Núcleo de Educação Especial

São atribuições do Núcleos de Apoios Especializados a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional e para uma transição da escola para o emprego das crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente.

6.2 - Alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente.



Os alunos são referenciados à direção do agrupamento, através do preenchimento de um formulário próprio, por iniciativa dos pais /encarregados de educação, serviços de intervenção precoce, dos docentes ou de outros técnicos ou serviços que intervêm com a criança ou jovem ou que tenham conhecimento da eventual existência de Necessidades Educativas Especiais.

Compete ao departamento de Educação Especial e ao serviço de Psicologia a avaliação destes alunos, a elaboração de um Relatório Técnico – Pedagógico conjunto, onde sejam identificadas as razões que determinam as N.E.E. do aluno e a sua tipologia, assim como sugerir as medidas educativas mais adequadas ao perfil de funcionalidade do aluno.

Compete, ainda, ao Departamento de Educação Especial elaborar conjunta e obrigatoriamente o Programa Educativo Individual com o docente do grupo ou turma, com o Diretor de turma, com o Encarregado de Educação e, sempre que se considere necessário, pelos serviços de psicologia e outros técnicos, sendo submetido à aprovação do Conselho Pedagógico e homologado pela direção.

O Coordenador do P.E.I é o Educador de Infância/Professor titular de turma ou o Diretor de Turma a quem esteja atribuído o grupo ou turma que o aluno integra, a sua aplicação carece da autorização expressa do Encarregado de Educação.

O P.E.I. pode ser revisto a qualquer momento e, obrigatoriamente, no final de cada nível de educação e ensino e no fim de cada ciclo.

Deve, ainda, ser elaborado um relatório circunstanciado, no final do ano letivo. Este deverá ser elaborado por todos os intervenientes no processo educativo do aluno e explicitar a existência da necessidade deste continuar a beneficiar ou não, das medidas propostas anteriormente. Este relatório carece da aprovação do Conselho Pedagógico e do Encarregado de Educação.

Nos casos em que se considere não estar perante uma situação de N.E.E. de carácter permanente, que justifique a intervenção dos serviços da Educação Especial, os alunos serão encaminhados para os apoios disponibilizados pela escola que melhor se adequem à sua situação específica.

7 – Atividades de Enriquecimento Curricular

As Atividades de Enriquecimento Curricular são um conjunto de atividades extracurriculares que se desenvolvem para além do tempo letivo dos alunos. Estas atividades são de frequência facultativa e aprovadas anualmente em Conselho Pedagógico, de acordo com os interesses dos alunos e com os objetivos definidos no



Projeto Educativo do Agrupamento. Destinam-se a proporcionar à comunidade escolar condições que complementem a sua formação, devendo conjugar a sua atividade com as estruturas de orientação educativa, visando a promoção da qualidade escolar.

No 1º ciclo, de acordo com o Despacho 14460/2008 de 26 de maio, os alunos dos primeiros e segundos anos devem beneficiar das seguintes Atividades de Enriquecimento Curricular, semanalmente: Ensino do Inglês, Atividade Física e Desportiva, Robótica e Ensino da Música.

Os alunos do terceiro e quarto anos devem usufruir das seguintes Atividades de Enriquecimento Curricular, semanalmente: Ensino do Inglês, Atividade Física e Desportiva, Ensino da Música e Informática. Estas atividades são asseguradas pela Autarquia com a supervisão pedagógica do titular da turma.

Nos 2º e 3º ciclos, no domínio desportivo, encontra-se em funcionamento o Desporto Escolar. Para além deste existem ainda clubes/atelier que funcionam como atividades de substituição.

8 – Projeto Curricular de Turma

O Projeto Curricular de Turma pretende assegurar que o Currículo Nacional, centrado em competências essenciais e em experiências de aprendizagem/atividades, contribua para que os alunos desenvolvam as competências gerais que estão definidas para o ensino básico. A proposta de operacionalização para o Projeto Curricular de Turma insere-se na gestão curricular que deverá ser desenvolvida no Conselho de Docentes (1º ciclo) e Conselho de Turma (2º e 3º Ciclos), de forma a adequar as aprendizagens ao grupo turma.

A gestão curricular “envolve todo o conjunto de processos e procedimentos através dos quais se tomam as decisões necessárias quanto aos modos de implementação e organização de um currículo proposto, no quadro da instituição escolar” (in Roldão, M^a do Céu, Fundamentos e Práticas).

Compete aos professores titulares de turma e ao Conselho de Turma:

- a) Analisar a situação da turma e identificar características dos alunos a ter em conta no processo de ensino/aprendizagem;
- b) Planificar o desenvolvimento das atividades a realizar com os alunos em contexto de sala de aula;
- c) Identificar diferentes ritmos de aprendizagem e necessidades educativas especiais dos alunos, promovendo a articulação com os respetivos serviços especializados de apoio educativo, em ordem à sua superação;



- d) Assegurar a adequação do currículo às características específicas dos alunos, estabelecendo prioridades, níveis de aprofundamento e sequências adequadas;
- e) Adotar estratégias de diferenciação pedagógica que favoreçam as aprendizagens dos alunos;
- f) Conceber e delinear atividades em complemento do currículo proposto;
- g) Preparar informação adequada, a disponibilizar aos pais e encarregados de educação, relativa ao processo de aprendizagem e avaliação dos alunos.

Os professores, ao trabalharem em equipa, deverão centrar-se no desenvolvimento das competências gerais do ensino básico, privilegiando em cada momento, as competências adequadas às situações reais do grupo/turma, por forma a que todas as áreas curriculares disciplinares e/ou áreas curriculares não disciplinares contribuam para uma eficaz construção de aprendizagens nos domínios implícitos no currículo nacional (conhecimentos, capacidades e atitudes).

8.1 – Estrutura do Projeto Curricular de Turma

8.1.1 - Pré-escolar

1 – Diagnóstico

- 1.1 - Caracterização do grupo
- 1.2 - Identificação de Interesses e Necessidades
- 1.3 - Levantamento de Recursos e Necessidades
 - 1.3.1 - Serviços e Recursos disponíveis na Comunidade
 - 1.3.2 - Recursos Materiais da Instituição
 - 1.3.3 - Recursos Humanos da Instituição

2 – Fundamentação das opções educativas

3 – Metodologia

4 – Organização do ambiente educativo

- 4.1 - Do grupo
- 4.2 - Do espaço
- 4.3 - Do tempo
- 4.4 - Da equipa



5 – Intenções de trabalho para o ano letivo

- 5.1 - Opções e Prioridades Curriculares
- 5.2 - Objetivos/Efeitos esperados
- 5.3 - Estratégias Pedagógicas e Organizativas previstas das componentes educativa e de apoio à família
- 5.4 - Previsão dos intervenientes e definição de papéis

6 – Previsão de procedimentos de avaliação

- 6.1 - Dos processos e dos efeitos
- 6.2 - Com as crianças
- 6.3 - Com a equipa
- 6.4 - Com a família
- 6.5 - Com a comunidade educativa

7 – Relação com a família e outros parceiros educativos

8 – Comunicação dos resultados e divulgação da informação produzida

9- Planificação das atividades

8.1.2 - 1º Ciclo

1. Introdução

2. Alunos da Turma (lista nominal)

3. Equipa Educativa (ex: profissionais colaboradores)

4. Fundamentação do Projeto

Caracterização da Turma (constituição, passado escolar, características sócio - económicas do agregado familiar, relação entre os alunos e o professor, motivações e interesses dos alunos...)

Perfil da Turma (diagnóstico das dificuldades, dos pontos fortes e dos



pontos fracos da turma, ambição pedagógica...)

Metas prioritárias

5. Organização e Planificação Curricular

5.1 . Plano de Operacionalização do PCT

5.1.1.Competências Essenciais de ano

5.1.2. Competências Transversais

5.1.2.1. Área de Projeto

5.1.2.2. Formação Cívica

5.1.2.3. Estudo Acompanhado

5.1.3. **Adequação de estratégias a situações concretas da turma**

(Planos de recuperação, Planos de Acompanhamento...)

5.1.4. **Planificações**

5.1.5. **Plano Anual de Atividades**

6. Participação dos Encarregados de Educação no Processo Educativo

7. Avaliação

7.1 **Critérios de Avaliação**

7.2 **Modalidades e Instrumentos de Avaliação**

7.3 **Momentos de Avaliação**

7.3.1. **Avaliação Intermédia – 1º período**

7.3.1.1. Alunos

7.3.1.2. Projeto

7.3.2. **Avaliação Intermédia – 2º período**

7.3.2.1. Alunos

7.3.2.2. Projeto

7.3.3. **Avaliação Final – 3º período**

7.3.3.1. Alunos

7.3.3.2. Projeto

8. Atividades de Enriquecimento Curricular

8.1. **Apoio ao Estudo**

8.2. **Supervisão das Atividades de Enriquecimento Curricular**

8.2.1. Inglês

8.2.2. Robótica



- 8.2.3. Música
- 8.2.4. Atividade Física e Desportiva
- 8.2.5. Informática
- 8.2.6. Reuniões de articulação

8.1.3 - 2º e 3º Ciclos

1. Introdução

2. Os Alunos da Turma

3. Equipa Educativa

4. Fundamentação do Projeto

- 4.1. Caracterização da turma
- 4.2. Perfil da turma (identificação das dificuldades/ interesses)
- 4.3. Metas e Prioridades

5. Organização do trabalho de equipa

- 5.1. Plano de Operacionalização do Projeto Curricular de Turma
(finalidades do projeto/competências prioritizadas a desenvolver/ações específicas a desenvolver/recursos/avaliação...)
- 5.2. Adequação de estratégias a situações concretas da turma
(estratégias de diferenciação de acordo com as necessidades educativas dos alunos – planos de recuperação e de enriquecimento curricular; articulação com os serviços de apoio educativo, coordenação de atitudes...)
- 5.3. Articulação das áreas disciplinares (análise de programas: identificação de conteúdos/competências/ atividades comuns...)

6. Desenvolvimento de Competências Transversais

- Métodos de Estudo
- Utilização da Língua Portuguesa
- Utilização das TIC
- Desenvolvimento de competências sociais e da participação cívica dos alunos na escola

7. Planificação das Atividades da Turma



- 7.1. Articulação das áreas curriculares com as atividades do PAA
- 7.2. Formação Cívica
- 7.3. Estudo Acompanhado

8. Participação dos Encarregados de Educação no Processo Educativo

(Parecer dos EE em casos de 2ª repetição/apoios/NEE; participação dos EE em reuniões/entrevistas/exposições de trabalhos...)

9. Avaliação

- 9.1. Avaliação Intermédia – 1º Período
 - 9.1.1. Os alunos
 - 9.1.2. O Projeto
- 9.2. Avaliação Intermédia – 2º Período
 - 9.2.1 Os alunos
 - 9.2.2. O Projeto
- 9.3. Avaliação Final – 3º Período
 - 9.3.1. Os Alunos
 - 9.3.2. O Projeto

A avaliação do PCT será feita através de grelha preenchida no final dos 1º, 2º e 3º períodos. A referida grelha segue em anexo a este documento.

IV – AVALIAÇÃO



1 – Alunos

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens. No ensino básico, a avaliação de alunos realiza-se de acordo com o Despacho Normativo nº6/2010.

Está consignado na Lei nº3/2008 de 18 de janeiro o direito do aluno participar no processo de avaliação:

- a) Os alunos são informados, por cada um dos seus professores, dos objetivos a atingir nas diferentes áreas disciplinares, bem como dos critérios e instrumentos de avaliação a utilizar ao longo do ano.
- b) Participam no processo de avaliação, nomeadamente através dos mecanismos de auto e hetero-avaliação, quer através do preenchimento de documentos próprios para o efeito, quer oralmente.

2 – Encarregados de Educação

No início de cada ano letivo, os Encarregados de Educação tomam conhecimento dos critérios de avaliação aprovados pelo Conselho Pedagógico.

Numa eventual retenção repetida do aluno, ao longo do seu percurso escolar, os Encarregados de Educação serão auscultados no sentido de se manifestarem e a sua opinião deverá ser expressa por escrito, ao Diretor de Turma, que a apresentará ao Conselho de Turma para ponderação na avaliação final.

Os Encarregados de Educação também têm o direito de serem informados semanalmente sobre os progressos e dificuldades evidenciados pelos seus educandos.

Têm, ainda, o dever de colaborar com o Professor Titular de Turma ou o Diretor de Turma na deteção e apoio às dificuldades evidenciadas.



3. Critérios de Avaliação

3.1 – Pré-Escolar

A avaliação na Educação Pré-escolar assume uma dimensão marcadamente formativa, pois trata-se, essencialmente, de um processo contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos meios do que pelos resultados, e procura tornar a criança protagonista da sua própria aprendizagem. A Educação Pré-escolar é perspetivada no sentido da educação ao longo da vida, assegurando à criança condições para abordar com sucesso a etapa seguinte. (in Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular – Ministério da Educação).

Os critérios gerais de avaliação da educação pré-escolar regem-se por:

Lei-Quadro da Educação Pré-escolar: “A Educação Pré-escolar é a primeira etapa da educação ao longo da vida”

Despacho nº 5220/97, 4 de agosto (Orientações Curriculares) “avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo”

Decreto-lei nº 241/2001 de 30 de agosto, (Perfil Específico de Desempenho do Educador de Infância) “avaliar numa perspetiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo”.

Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007 – Gestão do currículo na Educação Pré-Escolar



<p>O que se avalia?</p>	<p>1. O educador avalia situações, atitudes e ações que permitem fundamentar uma intervenção sistemática, contínua e progressiva, criando condições favoráveis ao ótimo desenvolvimento das crianças;</p> <p>2. O educador avalia o desenvolvimento global da criança, tendo em conta três áreas de conteúdo que constam das orientações curriculares:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Área do Desenvolvimento Pessoal e Social; ✓ Área de Expressão e Comunicação, que compreende três domínios: Domínio das Expressões (Motora, Dramática, Plástica e Musical); Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita; Domínio da Matemática; ✓ Área de Conhecimento do Mundo.
<p>Como se avalia?</p>	<p>1. O educador avalia através da observação individual e de grupo, que pressupõe um diagnóstico das necessidades diferenciadas, das competências e das atitudes de cada criança, enquanto elemento integrado no grupo;</p> <p>2. O educador avalia através da análise dos resultados da ação educativa e dos resultados dos registos de avaliação pré-escolar, nas 3 áreas de conteúdo das orientações curriculares.</p>
<p>Objetivos da avaliação no Pré-Escolar</p>	<p>1. O educadora avalia sempre com intencionalidade educativa, " A avaliação (...) possibilita ao educador saber se e como o processo educativo contribui para o desenvolvimento e aprendizagem" (Orientações Curriculares, 1997, pág. 94);</p> <p>2. A avaliação permite ao educador corrigir e adequar o processo educativo tendo como objetivo o desenvolvimento e evolução das crianças;</p> <p>3. A avaliação permite a continuidade educativa e a articulação entre ciclos, "Cabe ao educador promover a continuidade educativa num processo marcado pela entrada para a educação pré-escolar e a transição para a escolaridade obrigatória". (Orientações Curriculares, 1997, pág.28).</p>
<p>Registos de Avaliação</p>	<p>Cada educador deverá elaborar técnicas e instrumentos de observação e registo diversificadas, nas diferentes áreas de desenvolvimento ao longo do ano. A sua estrutura não dependerá de nenhum modelo concreto, uma vez que se trata de instrumentos pessoais.</p>
<p>Instrumentos de Avaliação</p>	<p>Grelha de Observação/Avaliação Individual - destina-se a avaliar trimestralmente as crianças de 3, 4 e 5 anos. Esta grelha é baseada nos registos pessoais de observação e tem como finalidade permitir ao educador corrigir e adequar o processo educativo.</p>



No último ano de pré-escolar, os encarregados tomam conhecimento da mesma e esta acompanha a criança para o 1º ciclo. Tem como objetivo a continuidade educativa fazendo a transição pré-escolar 1º ciclo.

3.2. - 1.º Ciclo

Visando a educação para a cidadania, o sucesso escolar e o bom desenvolvimento integral, investimos no processo ensino/aprendizagem e na relação sócio - afetiva, de forma a que os alunos consigam atingir não só os conhecimentos essenciais que lhes permitam transitar de ano, mas também as competências definidas para o 1.º ciclo. Pretendemos ainda que os alunos desenvolvam sentimentos de autoestima, interajuda e respeito pelos outros.

O QUE SE AVALIA?

- **SABER** (Conhecimentos)
- **SABER FAZER** (Aptidões e capacidades)
- **SABER SER** (Atitudes e valores)

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

- **DIAGNÓSTICA:** Conduz à adoção de estratégias de diferenciação pedagógica. Realiza-se no início do ano letivo ou em qualquer momento do ano letivo quando articulada com a avaliação formativa.
- **FORMATIVA:** Principal modalidade de avaliação no Ensino Básico e assume carácter contínuo e sistemático.
- **SUMATIVA:** Assume um carácter de juízo globalizante sobre o desenvolvimento das aprendizagens do aluno e das competências definidas para cada disciplina e área curricular. Ocorre no final de cada período letivo, de cada ano letivo e de cada ciclo.

Avaliação Sumativa

No 1º Ciclo a avaliação sumativa expressa-se, em todas as disciplinas, numa:



ESCALA QUALITATIVA
Insuficiente
Suficiente
Bom
Muito Bom

- Numa menção qualitativa de Não Satisfaz, Satisfaz e Satisfaz Bem, nas áreas curriculares não disciplinares.

Os alunos com Programas Educativos Individuais (PEI) / Plano Individual de Transição (PIT) terão critérios de avaliação próprios, previstos no Decreto-Lei n.º 3/2008, de 07 de janeiro e serão avaliados segundo os mesmos.

CrITÉrios de Progressão / RetençãO (Despacho Normativo nº14/2011)

- A decisão de progressão do aluno ao ano de escolaridade seguinte deverá ser tomada sempre que o Professor Titular da Turma, em articulação com o Conselho de Docentes, considere que as competências demonstradas pelo aluno permitem o desenvolvimento das competências essenciais definidas para o final do respetivo ciclo.

ParticipaçãO dos Alunos na sua AvaliaçãO

Os alunos têm o direito de participar na sua avaliação e devem:

- Ser informados, pelo professor, dos objetivos a atingir;
- Participar na sua avaliação, oralmente ou através do preenchimento regular de instrumentos de autoavaliação, nos 3º e 4º anos de escolaridade.

ParticipaçãO dos Encarregados de EducaçãO na AvaliaçãO dos seus Educandos

- No início do ano letivo os Encarregados de Educação, deverão ser informados sobre os critérios de avaliação utilizados na Escola.



- Os E. Educação poderão ser informados semanalmente (na hora semanal de atendimento) sobre os progressos e dificuldades evidenciadas pelos seus educandos pelo Professor da Turma.
- Deverão colaborar com o Professor da Turma na deteção e apoio às dificuldades evidenciadas. No final de cada período ou na primeira semana de atividades letivas será marcada uma reunião para entrega da ficha informativa de avaliação, de forma a permitir um esclarecimento do percurso escolar do aluno.
- Na tomada de decisão acerca de uma segunda retenção, deve ser envolvido o Conselho Pedagógico e ouvido o Encarregado de Educação do aluno. Os Encarregados de Educação, enquanto intervenientes regulares do processo de avaliação, serão chamados a participar e a sua opinião deverá ser expressa, por escrito, ao Professor da Turma, que a apresentará ao Conselho de Ano para ponderação na avaliação final.

Quando se Avalia?

- Diariamente (Observação Direta)
- Mensalmente ou sempre que necessário
- No final de cada período letivo



3.2.1.- Áreas curriculares disciplinares

CRITÉRIOS DOMÍNIOS	PARÂMETROS E INDICADORES DE AVALIAÇÃO		INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	
Saber e Saber Fazer (80%)	Língua Portuguesa/ LPNM	Comunicação Oral	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão oral (com clareza) • Retenção da informação oral • Compreensão • Uso de vocabulário elaborado • Questiona/argumenta 	<ul style="list-style-type: none"> • Fichas de diagnóstico • Grelhas de observação/ registo de intervenções orais • Grelhas de registo da leitura • Questionários escritos • Produções de textos • Trabalhos de pesquisa (solicitados ou por iniciativa própria) • Exercícios de verificação de conhecimentos • Fichas de avaliação formativa (aplicação de conhecimentos)
		Leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Fluência • Expressividade/ entoação • Compreensão • Interesse e gosto pela leitura 	
		Comunicação Escrita	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão/Interpretação • Organização correcta de respostas • Correção ortográfica • Correção caligráfica • Produção de diferentes tipos de textos com progressiva extensão, complexidade, clareza de ideias e criatividade 	
		Funcionamento da Língua	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento e aplicação dos aspetos fundamentais da estrutura e do funcionamento da língua a partir de situações de uso 	
	Estudo do Meio	Compreensão	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do meio físico e social • Conhecimento dos conteúdos temáticos estudados 	<ul style="list-style-type: none"> • Fichas de diagnóstico • Grelhas de observação/ registo de intervenções orais • Questionários escritos • Exercícios de verificação de conhecimentos • Fichas de avaliação formativa • Grelhas de registo de experiências de observação e/ou de atividades experimentais • Trabalhos de pesquisa (solicitados ou por iniciativa própria)
		Aquisição e Aplicação	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de conhecimentos adquiridos • Articulação e associação de conhecimentos • Comunicação de saberes 	
		Literacia científica	<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de competências científicas, tais como: questionar, experimentar, prever, observar, analisar/comparar, investigar, tratar a informação e comunicar conclusões • Pesquisa e iniciativa para saber mais 	
	Matemática	Compreensão lógico - matemática	<p>Números e Operações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação de números naturais e números racionais não negativos • Resolução de operações com números naturais <p>• Descoberta e aplicação de regularidades numéricas</p> <p>Geometria e Medida</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientação e organização espacial • Identificação e/ou desenho de figuras geométricas num plano • Identificação de sólidos geométricos e das suas características • Conhecimento, compreensão, relacionamento e utilização das seguintes Grandezas e Medidas: <ul style="list-style-type: none"> - Dinheiro - Comprimento - Massa - Capacidade - Área - Tempo <p>Organização e Representação de Dados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Representação e interpretação de dados • Realização de estimativas e probabilidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Fichas de diagnóstico • Grelhas de observação/ registo de intervenções orais • Atividades práticas de aplicação de conhecimentos • Exercícios de verificação de conhecimentos • Fichas de Registo de resolução de Problemas (diversificados) • Fichas de avaliação formativa (aplicação de conhecimentos)
		Aquisição e Aplicação		
		Capacidades transversais	<ul style="list-style-type: none"> • Raciocínio matemático • Compreensão matemática • Resolução de problemas • Comunicação de estratégias 	



CRITÉRIOS DOMÍNIOS	PARÂMETROS E INDICADORES DE AVALIAÇÃO		INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	
Saber e Saber Fazer (80%)	Expressão Plástica	Participação	Desenho e Pintura <ul style="list-style-type: none"> • Destreza manual • Organização do espaço • Utilização dos materiais • Ilustração pessoal • Criatividade Recorte e Colagem <ul style="list-style-type: none"> • Contorno • Precisão no recorte • Utilização dos materiais Construções <ul style="list-style-type: none"> • Construção com diversos materiais • Criatividade na realização das construções 	<ul style="list-style-type: none"> • Grelha de registo de participação, capacidades e criatividade • Trabalhos produzidos pelos alunos
		Expressividade	Desempenho	
		Expressão Físico- Motora	Participação	
	Expressividade		Desempenho	
Expressão Musical	Participação		<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilidade auditiva • Memória auditiva • Exploração de sons • Distinção/organização de sons • Coordenação audio-visual • Batimento do ritmo e pulsação de melodias • Reprodução de melodias/canções • Participação em pequenas coreografias 	<ul style="list-style-type: none"> • Grelha de registo (através da observação de algumas atividades realizadas pelos alunos) da participação, aptidões e criatividade
	Expressividade	Desempenho		
	Expressão Dramática	Participação	<ul style="list-style-type: none"> • Representação/improvisação de papéis • Dramatização de histórias, textos e canções • Exploração corporal, da voz e do espaço 	
Expressividade		Desempenho		



3.2.2.- Áreas curriculares não disciplinares

CRITÉRIOS DOMÍNIOS	PARÂMETROS E INDICADORES DE AVALIAÇÃO		INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO								
3.2.2. Áreas curriculares não disciplinares											
Saber Ser (20%)	Competências Transversais	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td data-bbox="336 533 603 875" style="text-align: center; vertical-align: middle;">Utilização das TIC</td> <td data-bbox="603 533 1078 875"> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td data-bbox="603 533 762 875" style="text-align: center; vertical-align: middle;">Área de Projeto</td> <td data-bbox="762 533 1078 875"> <ul style="list-style-type: none"> • Interesse • Capacidade de iniciativa • Trabalho cooperativo • Pesquisa e utilização das diferentes fontes de informação • Capacidade de comunicar em diferentes contextos </td> </tr> <tr> <td data-bbox="603 875 762 1182" style="text-align: center; vertical-align: middle;">Estudo Acompanhado</td> <td data-bbox="762 875 1078 1182"> Autonomia na realização das aprendizagens <ul style="list-style-type: none"> • Organização na apresentação dos trabalhos • Concentração / atenção • Cumprimento das atividades propostas • Aquisição de métodos de estudo </td> </tr> </table> </td> </tr> <tr> <td data-bbox="336 1182 603 1527" style="text-align: center; vertical-align: middle;">Formação Cívica</td> <td data-bbox="603 1182 1078 1527"> <ul style="list-style-type: none"> • Relação interpessoal (turma, escola, comunidade) • Aplicação de valores de tolerância, respeito, integração e solidariedade • Sentido de responsabilidade • Participação e empenho • Cumprimento de regras </td> </tr> </table>	Utilização das TIC	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td data-bbox="603 533 762 875" style="text-align: center; vertical-align: middle;">Área de Projeto</td> <td data-bbox="762 533 1078 875"> <ul style="list-style-type: none"> • Interesse • Capacidade de iniciativa • Trabalho cooperativo • Pesquisa e utilização das diferentes fontes de informação • Capacidade de comunicar em diferentes contextos </td> </tr> <tr> <td data-bbox="603 875 762 1182" style="text-align: center; vertical-align: middle;">Estudo Acompanhado</td> <td data-bbox="762 875 1078 1182"> Autonomia na realização das aprendizagens <ul style="list-style-type: none"> • Organização na apresentação dos trabalhos • Concentração / atenção • Cumprimento das atividades propostas • Aquisição de métodos de estudo </td> </tr> </table>	Área de Projeto	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse • Capacidade de iniciativa • Trabalho cooperativo • Pesquisa e utilização das diferentes fontes de informação • Capacidade de comunicar em diferentes contextos 	Estudo Acompanhado	Autonomia na realização das aprendizagens <ul style="list-style-type: none"> • Organização na apresentação dos trabalhos • Concentração / atenção • Cumprimento das atividades propostas • Aquisição de métodos de estudo 	Formação Cívica	<ul style="list-style-type: none"> • Relação interpessoal (turma, escola, comunidade) • Aplicação de valores de tolerância, respeito, integração e solidariedade • Sentido de responsabilidade • Participação e empenho • Cumprimento de regras 	<ul style="list-style-type: none"> • Grelha de registo de atitudes e comportamentos • Caderno diário
Utilização das TIC	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td data-bbox="603 533 762 875" style="text-align: center; vertical-align: middle;">Área de Projeto</td> <td data-bbox="762 533 1078 875"> <ul style="list-style-type: none"> • Interesse • Capacidade de iniciativa • Trabalho cooperativo • Pesquisa e utilização das diferentes fontes de informação • Capacidade de comunicar em diferentes contextos </td> </tr> <tr> <td data-bbox="603 875 762 1182" style="text-align: center; vertical-align: middle;">Estudo Acompanhado</td> <td data-bbox="762 875 1078 1182"> Autonomia na realização das aprendizagens <ul style="list-style-type: none"> • Organização na apresentação dos trabalhos • Concentração / atenção • Cumprimento das atividades propostas • Aquisição de métodos de estudo </td> </tr> </table>	Área de Projeto	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse • Capacidade de iniciativa • Trabalho cooperativo • Pesquisa e utilização das diferentes fontes de informação • Capacidade de comunicar em diferentes contextos 	Estudo Acompanhado	Autonomia na realização das aprendizagens <ul style="list-style-type: none"> • Organização na apresentação dos trabalhos • Concentração / atenção • Cumprimento das atividades propostas • Aquisição de métodos de estudo 						
Área de Projeto	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse • Capacidade de iniciativa • Trabalho cooperativo • Pesquisa e utilização das diferentes fontes de informação • Capacidade de comunicar em diferentes contextos 										
Estudo Acompanhado	Autonomia na realização das aprendizagens <ul style="list-style-type: none"> • Organização na apresentação dos trabalhos • Concentração / atenção • Cumprimento das atividades propostas • Aquisição de métodos de estudo 										
Formação Cívica	<ul style="list-style-type: none"> • Relação interpessoal (turma, escola, comunidade) • Aplicação de valores de tolerância, respeito, integração e solidariedade • Sentido de responsabilidade • Participação e empenho • Cumprimento de regras 										

* Esta área curricular não disciplinar é objeto de uma menção qualitativa no final de cada período (NS / S / SB) com efeitos na progressão ou retenção do aluno.

3.3 - 2.º e 3.º Ciclos

A avaliação é global e tem em conta:

- Conhecimentos (Saber)



- Aptidões e capacidades (Saber Fazer)
- Atitudes e valores (Saber Ser)

No início de cada ano letivo, o Conselho Pedagógico aprova os critérios de avaliação para cada ciclo e ano de escolaridade, sob proposta dos departamentos curriculares e grupos disciplinares, tomando os Encarregados de Educação, imediatamente a seguir, conhecimento dos referidos critérios de avaliação das várias disciplinas.

Estes critérios constituem referências comuns no interior do agrupamento, sendo operacionalizados pelo Conselho de Turma, no âmbito do Projeto Curricular de Turma.

3.3.1 - Áreas Curriculares Disciplinares

Departament os Curriculares	Disciplinas	SABER %					SABER FAZER %					SABER SER %				
		Conhecimentos (Fichas de avaliação e outros elementos escritos)					Aptidões e capacidades (Desempenho)					Atitudes e valores				
Anos de escolaridade		5º	6º	7º	8º	9º	5º	6º	7º	8º	9º	5º	6º	7º	8º	9º
Departame nto de Línguas	L. Portuguesa	60	65	65	70	70	20	20	20	20	20	20	15	15	10	10
	PLNM	60	65	65	70	70	20	20	20	20	20	20	15	15	10	10
	Inglês	60	65	65	70	70	20	20	20	20	20	20	15	15	10	10
	Francês	-	-	65	70	70	-	-	21	21	21	-	-	14	9	9
	Espanhol	-	-	65	-	-	-	-	20	-	-	-	-	15	-	-
Departame nto de Ciências Sociais e Humanas	H.G.P.	70	75	-	-	-	20	20	-	-	-	10	5	-	-	-
	História	-	-	80	85	90	-	-	10	10	5	-	-	10	5	5
	Geografia	-	-	70	80	85	-	-	20	10	10	-	-	10	10	5
	E.M.R.C.	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	60	60	60	60	60
Departame nto de Matemática e Ciências Experiment ais	Matemática	55	65	70	80	85	25	20	15	10	10	20	15	15	10	5
	C. Natureza	55	65	-	-	-	25	20	-	-	-	20	15	-	-	-
	C. Naturais	-	-	60	70	80	-	-	20	15	15	-	-	20	15	5
	C. F.Q.	-	-	65	70	80	-	-	20	15	15	-	-	15	15	5
	T.I.C.	-	-	-	-	70 b)	-	-	-	-	b)	-	-	-	-	30
Departame nto de Expressões	E. Física	10	10	35	35	35	60	60	50	50	50	30	30	15	15	15
	E. Física a)	10	10	35	35	35	65	65	50	50	50	25	25	15	15	15
	E.V.T.	10	10	-	-	-	60	60	-	-	-	30	30	-	-	-
	E. Tecnológi ca	-	-	70 b)	70 b)	-	-	-	b)	b)	-	-	-	30	30	-
	E. Musical	20	20	-	-	-	55	55	-	-	-	25	25	-	-	-



	E. Visual	-	-	60 b)	60 b)	70 b)	-	-	b)	b)	b)	-	-	40	40	30
--	-----------	---	---	----------	----------	----------	---	---	----	----	----	---	---	----	----	----

- a) Para alunos impossibilitados de cumprir o domínio psicomotor. Estas percentagens poderão ser alteradas de acordo com o tipo de incapacidade do aluno. Caso haja alteração, as mesmas serão comunicadas ao aluno e ao respetivo encarregado de educação.
- b) Os dois domínios (SABER / SABER FAZER) são avaliados em conjunto.

3.3.2 - Instrumentos de Avaliação em cada Domínio

SABER

- Fichas de avaliação;
- Intervenção orais – voluntárias e/ou solicitadas;
- Trabalho de pesquisa individual/grupo;
- Trabalhos individuais.

SABER FAZER

- Trabalhos realizados durante a aula individualmente e /ou em grupo;
- Trabalho de casa;
- Caderno diário.

SABER SER

- Empenho na realização das tarefas/ participação;
- Comportamento / sociabilidade;
- Material escolar;
- Assiduidade / pontualidade;
- Organização pessoal e limpeza.



3.3.3 - Áreas Curriculares não Disciplinares

Áreas Curriculares não Disciplinares	Elementos a avaliar	N S	S	SB	Menção *
Estudo Acompanhado 2º ciclo	Conhecimento e aplicação de técnicas de estudo Resolução de dificuldades Capacidade de organização Cooperação com os outros Sentido de responsabilidade Cumprimento das atividades propostas				
Formação Cívica	Participação e empenho Solidariedade e tolerância Respeito pelas regras definidas Diálogo e discussão de ideias Sentido de responsabilidade				

- Estas áreas curriculares não disciplinares é objeto de uma menção qualitativa no final de cada período (NS / S / SB) sem efeitos na progressão ou retenção do aluno.

3.3.4 – Opção da Escola

Disciplinares	Elementos a avaliar	N S	S	SB	Menção *
Atividades de acompanhamento e estudo	Conhecimento e aplicação de técnicas de estudo Resolução de dificuldades Capacidade de organização Cooperação com os outros Sentido de responsabilidade Cumprimento das atividades propostas				

- Na disciplina de opção da escola: Atividades de Acompanhamento e Estudo é objeto de uma menção qualitativa no final de cada período (NS / S / SB) sem efeitos na progressão ou retenção do aluno.



3.4 - Cursos de Educação e Formação: turmas T2 e T3

Domínios	Instrumentos de avaliação	Competências
<p>SABER 20%</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Fichas de avaliação -Trabalhos: <ul style="list-style-type: none"> . Individuais . Grupo 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento e Capacidades - Atitudes e valores *
<p>SABER FAZER 30%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos realizados durante a aula, individualmente e/ou em grupo - Relatórios - Portfolio - Grelhas de Observação - Listas de Verificação 	
<p>SABER SER 50%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade - Pontualidade - Cumprimento de tarefas propostas - Cumprimento das regras de segurança e de conservação dos equipamentos e materiais - Respeito pelos outros - Ajuda na realização de atividades - Atenção / Interesse - Empenho - Participação - Persistência - Capacidade de realização - Sentido de responsabilidade - Autodisciplina - Auto-confiança - Espírito de iniciativa - Dinamização das atividades - Espírito de observação - Espírito crítico - Voluntariedade 	

Notas:



Nota 1: Nos instrumentos de avaliação de cada domínio deve existir uma ponderação percentual definida em reunião de coordenação, para cada um dos instrumentos.

Nota 2: Na ausência de instrumentos de avaliação nos diferentes domínios, a ponderação deve recair sobre os instrumentos utilizados.

*O conhecimentos, as capacidades, as atitudes e os valores são as competências gerais comuns a todos os referenciais de formação, das diferentes componentes.

Os mesmos referenciais são compostos por módulos, sendo que cada módulo tem competências visadas específicas. Assim caberá ao professor das diferentes disciplinas fazer os ajustes necessários para avaliar cada módulo, respeitando as indicações nele contidas.

3.5 – Escalas de Classificação Utilizadas

ESCALA QUALITATIVA	ESCALA QUANTITATIVA	
	%	Nível
Fraco	De 0% a 19 %	1
Insuficiente	De 20% a 49%	2
Suficiente	De 50% a 69%	3
Bom	De 70% a 89%	4
Muito Bom	De 90% a 100%	5

Os alunos com Programas Educativos Individuais (PEI) / Plano Individual de Transição (PIT) terão critérios de avaliação próprios, previstos no Decreto-Lei n.º 3/2008, de 07 de janeiro e serão avaliados segundo os mesmos.

3.6 - Critérios de Progressão / Retenção (Despacho Normativo nº14/2011)

3.6.1 - 2º Ciclo

5º Ano

- O aluno transita quando o Conselho de Turma considerar que as competências demonstradas pelo aluno permitem o desenvolvimento das competências essenciais definidas para o final do respetivo ciclo.



- O aluno progride desde que não obtenha classificação de nível inferior a **três** a mais de três disciplinas, quaisquer que sejam.

6º Ano (ano terminal de ciclo)

- No 6º ano, no final do 3º período, o conselho de turma reúne para a atribuição da classificação da avaliação sumativa interna e após os resultados das provas finais a Portuguesa e Matemática para a atribuição da classificação da avaliação sumativa final.
- No final do 2º ciclo, o aluno não progride e obtém a menção de Não aprovado(a) se estiver numa das seguintes situações:
 - a) Tenha obtido classificação inferior a 3 nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática;
 - b) Tenha obtido classificação inferior a 3 em três disciplinas.

3.6.2 - 3º Ciclo

7º e 8º Anos (anos não terminais de ciclo)

- **O aluno progride** desde que não obtenha nível inferior a **três** a mais de três disciplinas, quaisquer que sejam

9º Ano (ano terminal de ciclo)

- No 9º ano, no final do 3º período, o conselho de turma reúne para a atribuição da classificação da avaliação sumativa interna e após os resultados dos exames nacionais de Língua Portuguesa e Matemática para a atribuição da classificação da avaliação sumativa final.
- No final do 3º ciclo, o aluno não progride e obtém a menção de Não aprovado(a) se estiver numa das seguintes situações:



- a) Tenha obtido classificação inferior a 3 nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática;
- b) Tenha obtido classificação inferior a 3 em três disciplinas.

Nos 2º e 3º ciclos, tanto em anos terminais de ciclo como em anos não terminais, a retenção traduz-se na repetição de todas as áreas e disciplinas do ano em que o aluno ficou retido. A disciplina de Educação Moral e Religiosa não é considerada para efeitos de progressão dos alunos.

V – AVALIAÇÃO DO PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO

1 - Tempo de reformulação ou avaliação

- No final de cada ano letivo
- No final do triénio

Esta avaliação deve ser concomitante com a do Projeto Educativo.

2 - Modo de apreciação

- Reuniões;
- Relatórios;
- (...)

3 - Intervenientes

- Conselho Pedagógico
- Direção



Texto convertido pelo conversor da Porto Editora, respeitando o Acordo Ortográfico de 1990.